

ATLETAS DE BASQUETEBOL EM CADEIRAS DE RODAS DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DAS LESÕES DOS PRATICANTES

Gustavo Levandoski¹
Adilson Sant'Ana Cardoso ¹

Resumo

A prática de uma atividade física com o objetivo inclusão social, além amenizar alguns dos problemas de saúde são estratégias que proporcionam ao indivíduo uma tentativa para de superação das barreiras ocorridas por acidentes físicos ao longo da vida. O desporto adaptado tem chamado a atenção da comunidade científica para explicar estes fatores e o rendimento de cada indivíduo no esporte. Assim, este estudo objetivou descrever quais as deficiências físicas mais comumente encontradas em atletas da modalidade de basquetebol em cadeira de rodas e a tentativa de explicar alguns fatores intrínsecos e extrínsecos do grupo. A amostra foi composta por 12 atletas do sexo masculino participantes da equipe de basquetebol de cadeira de rodas da Associação Florianopolitana de Deficientes Físicos (AFLOPDEF) da cidade de Florianópolis, SC, com a análise estatística por intermédio do software SPSS versão 13.0, utilizando estratégias descritivas representando valores médios e desvio padrão. Os atletas analisados caracterizam de 58,3% com lesão decorrente de poliomielite; 24,9% de lesionados medulares e 16,6 % incluem atletas com decorrência de amputação e lesão osteomuscular. Consideramos brevemente que os atletas em sua maioria são portadores de poliomielite, e apresentam maior dificuldade na inclusão de atividades esportivas quando comparado aos lesionados medulares e amputados que teriam maior facilidade no acesso a informação devido a maior nível escolar.

Palavras-chave: Basquetebol, Cadeira de rodas, Deficiência física.

Introdução

O basquetebol em cadeira de rodas (BCR) um dos esportes realizados pelo Comitê Paraolímpico Internacional (CPI) é praticado mundialmente em ambos os sexos, com as regras são de disputa sendo as mesmas da Federação Internacional de Basquete Amador (FIBA), com algumas adaptações realizadas pela Federação Internacional de Basquete em Cadeira de Rodas (IWBF) onde atualmente possui 57 nações filiadas.

Sir Ludwig Guttmann, neurologista e neurocirurgião alemão acreditava que o esporte possuía a fórmula para motivar e diminuir o tédio da vida desocupada de um deficiente físico, mas acabou descobrindo muito mais. Fez com que o mundo se organizasse, mostrando que todas as pessoas com algum tipo de deficiência poderiam praticar atividades física e esportivas (Rosadas, 1989).

Neste contexto, (Senatore, 2006) relata “a importância do esporte como ferramenta de inclusão social”, oportunizando que estas pessoas tenham um desenvolvimento físico, mental e afetivo integral através do esporte, respeitando as suas limitações. Ressalta ainda que este trabalho deve ser diferenciado, a amplitude do foco deve estar aberto para atender todas as pessoas, a partir dos mais jovens até os mais velhos, permitindo que os indivíduos menos habilidosos consigam exprimir o máximo de seu potencial como forma de um desafio consigo mesmo.

Para Steinberg (1994) apud Itani et.al. (2004) “a prática de atividades físicas proporciona o bem-estar físico e psicológico em todas as pessoas, portadores ou não de deficiência”. Na visão de Itani et. al. o autor citado comprovou que a prática de exercícios físicos para portadores de lesão medular, poliomielite e doença neuromuscular progressiva são benéficas para o físico. No caso do lesionado medular há menor incidência de complicações urinárias, úlceras de pressão e doenças cardíacas. Para um portador de poliomielite o ganho de força é relevante, mas necessita de cuidados porque os exercícios muito fortes podem lesar o músculo que está parcialmente sem inervação.

Analisando os trabalhos do 2º Congresso Internacional de Treinamento Esportivo da Rede Cenesp publicados na Revista Perfil número 8 no ano de 2005, constatamos mais 50 estudos relacionados a medidas e avaliação e apenas 5 sobre o desporto paraolímpico. A partir da leitura destes 5 trabalhos, observamos que os autores relatam a dificuldade de encontrar estudos relacionados a testes motores, protocolos, parâmetros e referência específica para pessoas com deficiência física, destacando e alertando em suas conclusões a importância dos novos estudos que se preocupam com esta linha de pesquisa. Com base na dificuldade relatadas, percebemos a importância de analisar algumas variáveis da composição corporal de paratletas, mas para este estudo descreveremos somente as deficiências dos participantes da Associação Florianopolitana de Deficientes Físicos (AFLODEF) praticantes da modalidade de basquetebol em cadeira de rodas da cidade de Florianópolis no estado de Santa Catarina, iniciando a construção de informações para alcançarmos respostas aos problema apontados anteriormente pelos pesquisadores, com a intenção de propiciar novas discussões sobre os resultados deste tema.

Metodologia

A pesquisa é caracterizada como descritiva não-probabilística. A amostra intencional foi composta por 12 atletas do sexo masculino com idades entre 17 a 56 participantes da equipe de basquetebol de cadeira de rodas da Associação Florianopolitana de Deficientes Físicos (AFLODEF) da cidade de Florianópolis no estado de Santa Catarina no ano de 2007.

Os sujeitos foram submetidos a uma entrevista onde verificamos quais lesões físicas são mais comuns em praticantes desta modalidade, qual o tempo da lesão, a partir de quanto tempo após-trauma eles procuraram uma atividade física orientada por um profissional da educação física, a escolaridade e a altura-tronco cefálica, esta medida antropométrica foi realizada através das medidas longitudinais segundo o procedimento de (Carnaval, 1997), estando o avaliado

sentado num banco fixo a parede, obtendo um ângulo de 90° nas articulações de coxo-femural, joelho e tornozelo, mede-se a distância entre o ponto vértex e o assento do banco. A análise estatística foi realizada por intermédio do software estatístico SPSS versão 13.0, utilizando estratégias descritivas para representar valores médios e desvio padrão.

Resultados e Discussões

Na tabela 1 observamos as variáveis idades (ID) em anos, altura tronco-cefálica (ATC), deficiência física, tempo da lesão em anos, tempo que pratica esta atividade na associação e a escolaridade que caracterizam os sujeitos da amostra.

Tabela 1 – Caracterização dos sujeitos

N	ID anos	ATC m	DEFICIENCIA	TEMPO DA LESÃO anos	ATIVIDADE NO GRUPO anos	ESCOLARI DADE
1	17	0,85	Medular T12	2	1	(a)
2	26	0,90	Medular T3	18	10	(c)
3	28	0,85	Poliomietile	28	inferior à 1	(a)
4	30	0,87	Poliomietile	28	inferior à 1	(a)
5	31	0,91	Amputação MMII	1,5	inferior à 1	(b)
6	32	0,84	Poliomietile	31	7	(a)
7	37	0,80	Poliomietile	32	17	(b)
8	39	0,87	Fratura de MMII	3	inferior à 1	(b)
9	40	0,91	Medular T8, T9, T10	21	3,5	(c)
10	43	0,76	Poliomietile	41	22	(a)
11	44	0,74	Poliomietile	43	21	(c)
12	56	0,87	Poliomietile	55	3	(c)

Valores referente a escolaridade: (a)- ensino fundamental incompleto; (b)- ensino médio completo; (c)- ensino superior completo.

Com base nos dados obtidos, percebemos que o grupo é caracterizado com 58,3% dos atletas com lesão decorrente de poliomielite (DP); 24,9% de lesionados medulares (LM) e 16,6 % incluem atletas com decorrência da amputação do membro inferior direito e outro de lesão osteo-muscular em consequência de um acidente no local de trabalho (A).

A média etária da equipe foi de $35,25 \pm 10,15$ anos caracterizando o grupo como adulto e o alto valor do desvio padrão é causado pelas idades mínima e máxima que se afastam dos valores da tendência central. Se os valores destes ambos atletas fossem excluídos da pesquisa a média continuaria sendo de 35 anos, porém com um desvio padrão menor e equivalente a 6,41 anos.

Na altura tronco-cefálica observamos médias de $0,84 \pm 0,05$ metros. A dificuldade da obtenção de dados para uma discussão é um fator fundamental para o crescimento e qualidade dos estudos.

Em relação ao tipo da lesão, dividiremos os indivíduos em dois grupos, para uma melhor descrição. O primeiro grupo composto por atletas (DP) procuram o auxílio de uma atividade física orientada após atingirem seus 20 anos de idade, enquanto que a procura na busca do convívio esportivo dos grupos (LM) e (A) foi constatada pela metade do tempo do acometimento da lesão, variando o período de sua inclusão após a recuperação pós-trauma.

Em relação a escolaridade, 41,7% da amostra possuem ensino fundamental incompleto e deste percentual 57% tem sua deficiência acometida devido a poliomielite; 25% da amostra possuem o ensino médio completo e somente um indivíduo com poliomielite; 33% do total da amostra possuem ensino superior completo. Nesta última variável este percentual é representado por 4 atletas sendo que 50% são formados por indivíduos com lesão medular e os outros 50% devido a poliomielite. A diferença dos dois atletas com ensino superior com poliomielite em relação aos outros também com poliomielite são de que ambos não necessitam do uso da cadeira de rodas para locomoção diária.

Conclusões

Os resultados deste estudo respondem ao problema apresentado e percebe-se como sugestão para a continuidade das pesquisas, apresentar um perfil da composição corporal e variáveis motoras deste mesmo grupo a fim de caracterizar

e aumentar a revisão de literatura, alimentando futuras discussões como incentivo ao crescimento desta linha de pesquisa. Concluiu-se que os atletas da modalidade de basquetebol em cadeira de rodas, da equipe de Florianópolis, SC, em sua maioria são portadores de poliomielite, e que estes atletas, quando comparados aos lesionados medulares e amputados, apresentam mais dificuldade na busca de atividades esportivas, para inclusão social, amenização de problemas de saúde ou manutenção física. Acreditamos que a resposta seja pelo fato de que os lesionados medulares e amputados já praticavam atividades física antes do acometimento deste trauma, e ainda teriam maior facilidade no acesso de informação e ao retorno de prática dos exercícios físicos devido ao devido a maior nível escolar.

Referências

- CARNAVAL, Paulo Eduardo. **Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte**. 2. Ed. Sprint, Rio de Janeiro, 1997.
- CONDE, Antonio João Manescal; SOBRINHO, Pedro Américo de Souza; **Avaliação cineantropométrica de indivíduos em cadeiras de rodas**. Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada. v. 2, n. 2, p.29-42. nov. 1997.
- ITANI, Daniela Eiko; ARAÚJO, Paulo Ferreira de; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. **Esporte adaptado construindo a partir das possibilidades: handebol adaptado**. Revista Digital Efdeportes. Ano 10, n 72, Buenos Aires, 2004.
- ROSADAS, Sidney Carvalho. **Atividade Física Adaptada e Jogos esportivos para deficientes: Eu posso. Você duvida?** Atheneu. Rio de Janeiro – São Paulo, 1989.
- SENATONE, Vanilton. **Manual de orientação para professores de educação física: Introdução ao Movimento Olímpico**. In Vanilton Senatone, Paraolímpicos do Futuro. Comitê Paraolímpico Brasileiro. Brasília 2006.



¹ Mestrando em Ciência do Movimento Humano - UDESC

Autor: Gustavo Levandoski

Endereço Eletrônico: www.udesc.br/cefid e-mail: gustavocref10123@hotmail.com

Endereço da Instituição:

Rua Pascoal Simone, 358 – Coqueiros

Florianópolis – Santa Catarina

CEP: 88080-350

Fone/Fax: (48) 3244-2324